

**NATASHA DE ALBUQUERQUE**

# **POÉTICAS DO ABSURDO**

**CURADORIA MATEUS LUCENA**



**A PILASTRA**



EXPOSIÇÃO  
**POÉTICAS**  
**DO**  
**ABSURDO**

CURADORIA  
MATEUS LUCENA

CATÁLOGO

DE 31 DE OUTUBRO DE 2019  
A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

A PILASTRA  
QE 40, GUARÁ II, DF

**NATASHA DE ALBUQUERQUE**

# FICHA TÉCNICA

equipe de exposição  
equipe de produção de trabalhos

## **ARTISTA**

Natasha de Albuquerque

## **CURADORIA**

Mateus Lucena

## **ARTE-EDUCAÇÃO**

Yná Kabe Rodríguez

## **PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Natasha de Albuquerque e Mateus Lucena

## **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Silvana Viana

## **DESIGN GRÁFICO**

Rômulo Barros

## **TRATAMENTO DE IMAGENS**

Mateus Lucena

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Agência KB

## **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Lana Chavewick e Laura Samily

## **CONSULTORIA**

Robson Castro

## **ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Mateus Lucena, Natasha de Albuquerque e Robson Castro

# ÍNDICE

- 4** POÉTICAS DO ABSURDO  
sobre o projeto
- 5** VISÃO GERAL  
registro fotográfico
- 6** CURADORIA  
por Mateus Lucena
- 7 - 34** OBRAS  
por Natasha de Albuquerque
- 19** TEXTO  
por Bia Medeiros
- 35** AÇÕES SOCIAIS  
ações de acessibilidade cultural
- 39** FICHA TÉCNICA  
equipe da exposição e de produção de obras

# POÉTICAS DO ABSURDO

Com o apoio do FAC - Fundo de Apoio a Cultura - e pela iniciativa da Galeria A Pilastra, a exposição Poéticas do Absurdo propõe a retrospectiva autoral de Natasha de Albuquerque com o registro de suas performances, happenings e composições urbanas exibidos por meio de impressões em fotografias, projeções de vídeos, instalações onde o público interage com o ambiente e as obras.

## O ABISMO DO SENTIDO

Os trabalhos artísticos partem de questionamentos sobre a Arte Contemporânea ser considerada "a priori "sem sentido" e, portanto, absurda. A mania de se perguntar qual é razão da arte gera conclusões inventadas e conceitos controversos. A maior parte das obras contemporâneas caem em esvaziamento da razão. Qual é o sentido da arte contemporânea? Talvez seja o mesmo sentido absurdo da humanidade existir.

Em tempos de crise política a palavra "absurdo" parece estar por toda parte, saindo de todas as bocas e em qualquer comentário da internet. Estamos todos em tempos de surrealismo político, de guerra cultural, de choque, como se o sentido do mundo fosse um abismo. A sensação é de uma perplexidade que causa revolta, uma inconformidade da realidade. O absurdo age como o motor das coisas, que gera agitação confusa e necessidade de mudança.



Vivemos uma arte contemporânea que gera um abismo do pensamento e o deslizamento em nossas incompreensões, e ao mesmo tempo gera a liberdade de ser o que somos. Pode ser esta uma lição vazia sobre a perplexidade, uma cara de paisagem, um bug da normalidade, uma paralisação que movimenta sensações, interrogações, sentidos arbitrários, tremores ou novas corporeidades. Pode ser fuleragem, política, indisciplina ou deboche.

Este projeto também leva em consideração a arte controversa por natureza, híbrida e confusa por intenção. Trata-se de uma pesquisa de linguagem disposta a transformar os sentidos da arte e responder as dúvidas com mais perguntas.

Natasha de Albuquerque

# VISÃO GERAL

Breve panorama fotográfico da montagem de Poéticas do Absurdo na Galeria A Pilastra. Entrada principal com fotografias, vídeos e esculturas. Corredor com vídeos e fotografias. Duas salas com instalações.



# CURADORIA

Poéticas do Absurdo por Mateus Lucena

Se um dia disseram que não era nada além de fuleragem, os trabalhos de Natasha de Albuquerque saltam ao mundo com coragem e independência. Poéticas do Absurdo extravasa a retrospectiva e te recebe com O Jogo dos Sete Erros, para avisar que aqui não há uma só artista, mas sim um universo de possibilidades, labirintos absurdos de caminhos e pensamentos. O rosto de sete tempos, um corpo em sete tempos logo à porta, um convite ao erro.

A obra completa em apresentação constrói um corpo de trabalho que se torna espaço para se estranhar, para tensionar as perigosas certezas de quem é muito certo. As expectativas são lançadas pela varanda, saindo pela porta abraçada por armas fálicas esculpidas sob medida.

Para a primeira individual, o trabalho de Natasha mergulha em contaminação mútua, devolvendo ao mundo a dor, diversão, fuleragem, descontração e contradição ruminada por uma década no espaço tempo. Trabalhos como Me Bate e Joguinho de Poder, pensados e repensados sob ótica antropofágica, aqui encontram novos suportes que tensionam o registro de performance.

As categorias artísticas, assumidamente opressivas e essencialistas, se dissolvem a cada novo trabalho. Ora lançando olhares sobre a História da Arte, como Almoço Sem Relva, ora transbordando deboche como em Expectativas Para Um Artista de Verdade. Os trabalhos não objetivam cristalizar, mas sim gerar matéria heterogênea como alimento para a mente.

Poéticas do Absurdo se espalha pela cidade e pelo espaço, reapresenta o passado porque não há como dissociar e provoca o futuro em meio à incerteza do ser e estar em um Estado caótico, contra norma, de desafio e de embate.

Mateus Lucena



# OBRAS



# POESIA DE ASFALTO



Composição Urbana (C.U.) na regional Guar, bairro do Distrito Federal. Pintura em asfalto. Lugar de moradia da artista e local da exposio Poticas do Absurdo na Galeria A Pilastra. A pintura teve autorizao da prefeitura local e gerou debates entre os moradores e jornalistas nas redes sociais locais.

Composio urbana  
Stencil e tinta asftica sob pista  
750 cm x 200 cm  
2019

# JOGO DOS 7 ERROS



Série fotográfica em 3x4.  
Papel fotográfico.  
Registro de 2016-19.

# RELAÇÃO ERÓTICA COM AS COISAS



Pesquisa poética sobre relações tácteis das pessoas em galerias de arte tradicionais. Trata-se esta de uma busca ou um "lance" com o espectador, participador a partir da apropriação de 77 pintos de corda. As variações das manipulações geraram happenings, fotografias, video-art e iterações diversas. A relação é erótica pelo desejo de se lançar no outro.

2014

Pigmento mineral sob papel algodão

32 x 20 cm (32 X 95 conjunto)

Entende-se informalmente o lance como um tipo de relacionamento promíscuo, algo que não é levado a sério. Visto que, por Bia Medeiros (1993), a promiscuidade é optar pela mistura, o compor na arte é uma infinita colagem de corpos (sejam orgânicos ou minerais) que se posicionam com algo, em ligação a outro (com-por). Seria promíscua a fenomenologia do encontro corpos-artes? Arte no sentido de perceber imensidões e ver em cá-já a grandiosidade das ligações múltiplas, totalidade. O lance está a favor da mistura, sem o preciosismo gentrificador de eleger uma única coisa para a contemplação.

O lance como um encontro informal de dois (ou mais) que se desejam instantaneamente.

Aqui se propõe o lance: lance de dados, lance no abismo, lance-de-si-no-outro, lançar-se em urbis ou em qualquer lugar que queira habitar, demorar, namorar. É uma questão de ação, posição, penetra (aquele que entra sem permissão) e penetração. Linhas de força e linha de convergência como um plano de consistência (DELEUZE), Participação Vital (RANCIÈRE), Comunidade Coreográfica (PLATÃO), Saltos históricos (BENJAMIN), abismo de Bas Jan Ader, incorporação de Hélio Oiticica, Flâneur de Baudelaire, incursões modernistas, panfletos jogados ao vento do PORO Intervenções. Fenomenologia que se relaciona. Qualquer corpo em contaminação.

Nicolas Bourriaud (2009) afirma que a arte é um estado de encontro fortuito, um encontro casual, inesperado onde linhas de força se embatem. Deste embate, há um sentimento de ligação, uma construção de vínculo: reliance. Para Bourriaud, a arte sempre foi relacional em diferentes graus e o que mais importa é que esta ligação seja duradoura e potente. A ligação funciona como uma 'cola' ou 'aglutinante' que conecta a obra de arte com a pessoa que se deixa contaminar.

A arte estaria neste encontro aleatório e sua potência estaria na linha de força deste embate. São momentos subjetivos por experiências singulares onde a experiência mantém-se em pé em seus afectos e perceptos. Este é caminho nômade de desvio do caminho normativo. Tais relações de contato estão em risco de gerar prazer ou conflito, como um jogo de equivalências e oposições. Polaridade para criar ou destruir, conservar ou transformar, atrair ou repelir, deleitar ou incomodar; como também formar unidades duplas: prazer ao incômodo, vertigem, e todas estas polaridades acima unidas pela contradição. Tais relações de forças e embates estudam relações entre a obra de arte e o ex-pectador. Este momento em duplicidade equivale-se ao coeficiente de arte criado por Marcel Duchamp (2004), a criação por proximidades de organismos, com-posição.

Natasha de Albuquerque

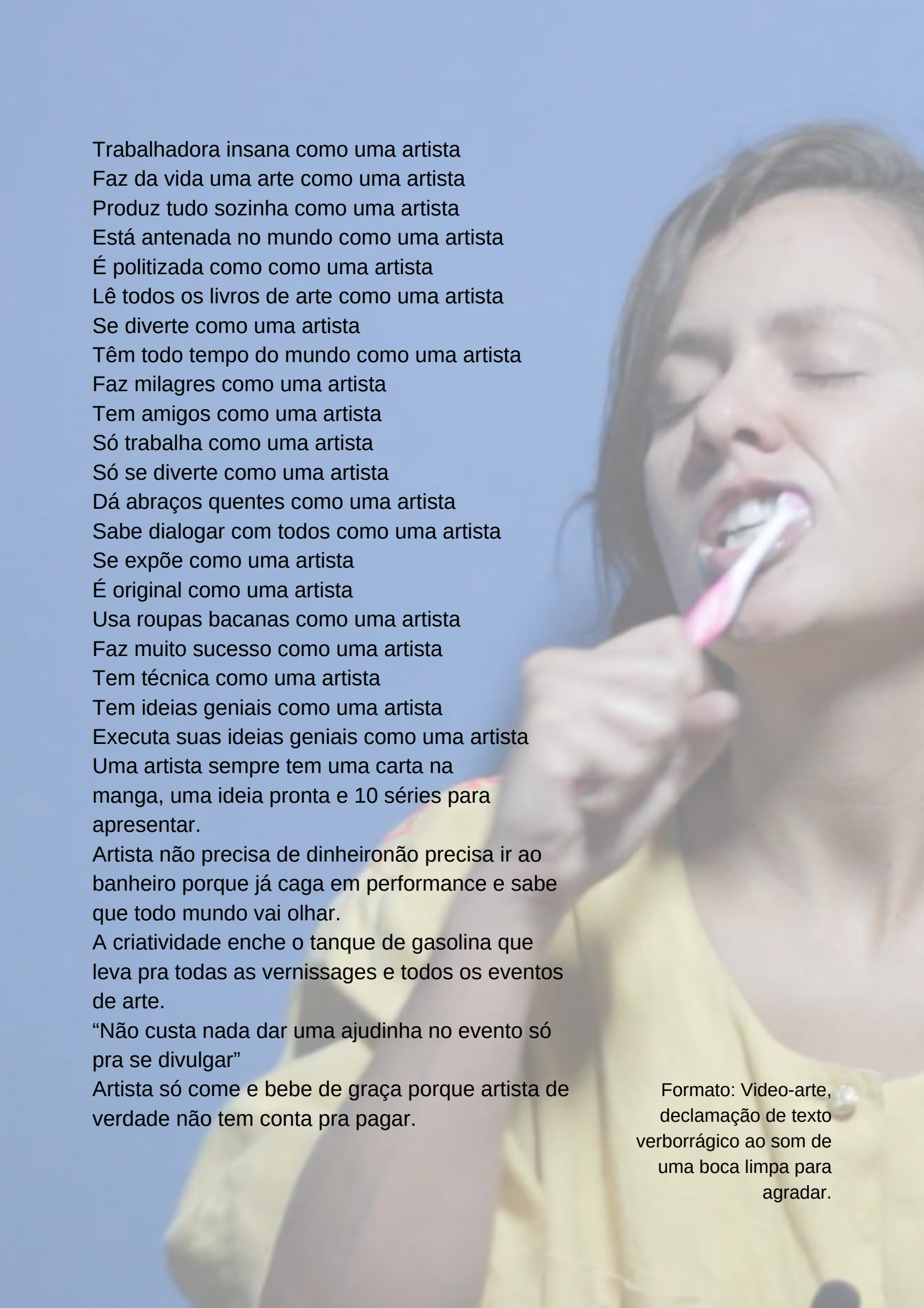
# EXPECTATIVAS PARA UMA ARTISTA DE VERDADE



Video performance

00'02'41

2019



Trabalhadora insana como uma artista  
Faz da vida uma arte como uma artista  
Produz tudo sozinha como uma artista  
Está antenada no mundo como uma artista  
É politizada como como uma artista  
Lê todos os livros de arte como uma artista  
Se diverte como uma artista  
Têm todo tempo do mundo como uma artista  
Faz milagres como uma artista  
Tem amigos como uma artista  
Só trabalha como uma artista  
Só se diverte como uma artista  
Dá abraços quentes como uma artista  
Sabe dialogar com todos como uma artista  
Se expõe como uma artista  
É original como uma artista  
Usa roupas bacanas como uma artista  
Faz muito sucesso como uma artista  
Tem técnica como uma artista  
Tem ideias geniais como uma artista  
Executa suas ideias geniais como uma artista  
Uma artista sempre tem uma carta na  
manga, uma ideia pronta e 10 séries para  
apresentar.  
Artista não precisa de dinheiro não precisa ir ao  
banheiro porque já caga em performance e sabe  
que todo mundo vai olhar.  
A criatividade enche o tanque de gasolina que  
leva pra todas as vernissages e todos os eventos  
de arte.  
“Não custa nada dar uma ajudinha no evento só  
pra se divulgar”  
Artista só come e bebe de graça porque artista de  
verdade não tem conta pra pagar.

Formato: Video-arte,  
declamação de texto  
verborrágico ao som de  
uma boca limpa para  
agradar.

# FACA FAKE



Fotografia registrada em 2018, logo após o acontecimento de uma facada cênica em um dos candidatos a presidência, o atual presidente Jair Bolsonaro. A maioria da população entendeu como um atentado real. A maioria da população, assim como eu, não entende o que está acontecendo com as informações. A maioria acredita no que quer. A maioria dos acontecimentos são fake reais. A maioria dos fakes atingem a realidade. A maioria da realidade está ameaçada de levar fakada.

Fotografia  
Pigmento mineral sobre papel algodão  
23,5 x 40 cm  
2019



# FAIXA LIVRE



Fotografia  
Pigmento mineral sobre papel algodão  
72 x 50 cm ( 72 x 100 cm conjunto)  
2019





# ALMOÇO SEM RELVA



Foto-performance releitura da pintura Almoço na Relva de Edouard Manet. Vem da tentativa de atualização de uma obra que também é uma releitura.

Foto performance  
pigmento mineral sobre papel  
algodão  
113 x 77 cm  
2013

# EU FALO



Video performance com falo. O objeto é usado como microfone e pressionado nas genitálias. Ao mesmo tempo grita-se e fala-se "eu falo" repetidamente.

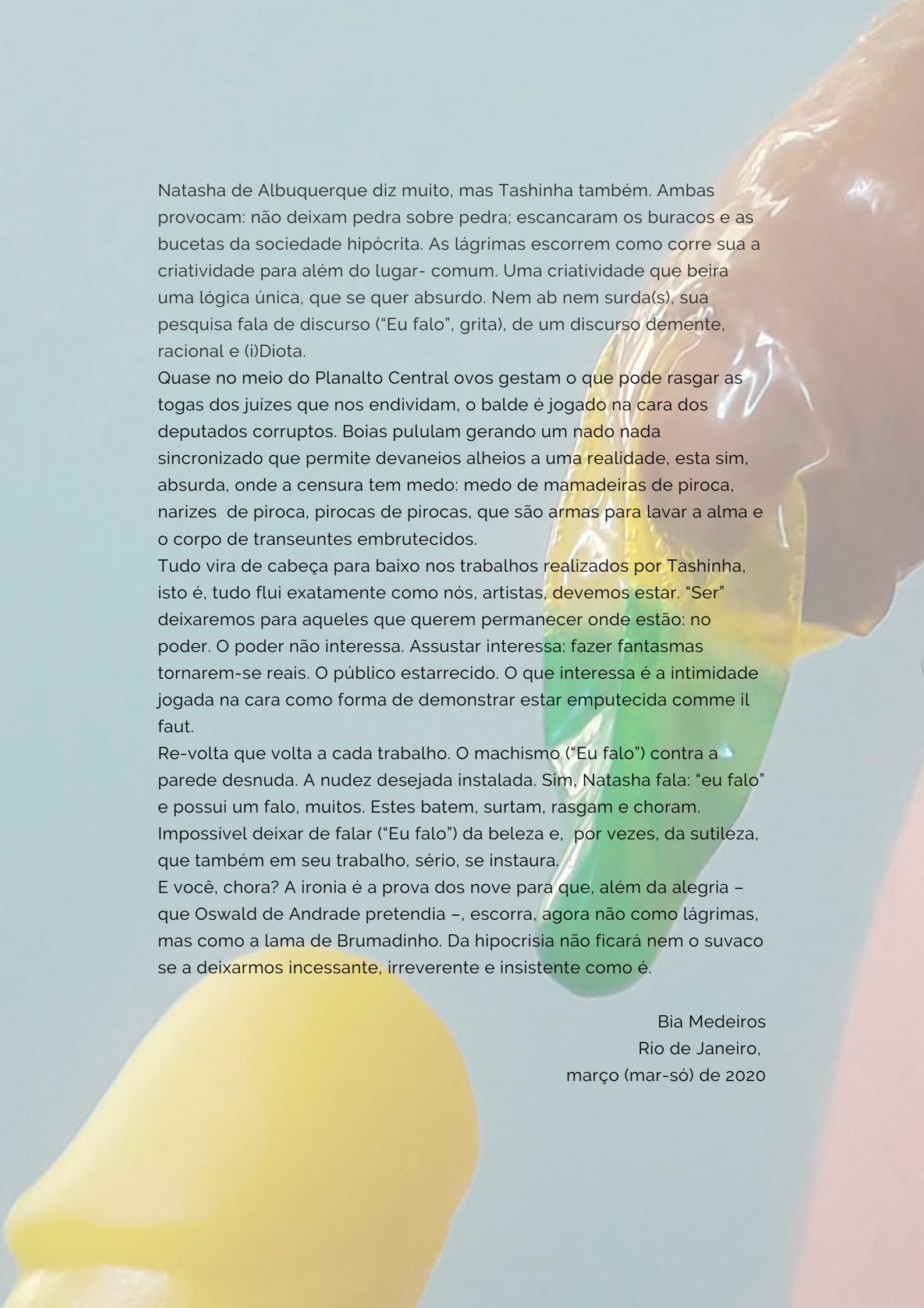
Video performance  
00'00`15  
2016

# FALÁCIAS PÁTRIAS



Pensando no Brasil ou Falácias Pátrias é uma fotografia releitura d'A Criação de Adão de Michelangelo. Possui influências das cabeças pensantes do país sendo reduzidas a falos brancos, verdes e amarelos

Fotografia  
Pigmento mineral sobre papel algodão  
23,5 x 40 cm  
2019



Natasha de Albuquerque diz muito, mas Tashinha também. Ambas provocam: não deixam pedra sobre pedra; escancaram os buracos e as bucetas da sociedade hipócrita. As lágrimas escorrem como corre sua a criatividade para além do lugar- comum. Uma criatividade que beira uma lógica única, que se quer absurdo. Nem ab nem surda(s), sua pesquisa fala de discurso ("Eu falo", grita), de um discurso demente, racional e (i)Diota.

Quase no meio do Planalto Central ovos gestam o que pode rasgar as togas dos juízes que nos endividam, o balde é jogado na cara dos deputados corruptos. Boias pululam gerando um nado nada sincronizado que permite devaneios alheios a uma realidade, esta sim, absurda, onde a censura tem medo: medo de mamadeiras de piroca, narizes de piroca, pirocas de pirocas, que são armas para lavar a alma e o corpo de transeuntes embrutecidos.

Tudo vira de cabeça para baixo nos trabalhos realizados por Tashinha, isto é, tudo flui exatamente como nós, artistas, devemos estar. "Ser" deixaremos para aqueles que querem permanecer onde estão: no poder. O poder não interessa. Assustar interessa: fazer fantasmas tornarem-se reais. O público estarrecido. O que interessa é a intimidade jogada na cara como forma de demonstrar estar emputecida comme il faut.

Re-volta que volta a cada trabalho. O machismo ("Eu falo") contra a parede desnuda. A nudez desejada instalada. Sim, Natasha fala: "eu falo" e possui um falo, muitos. Estes batem, surtam, rasgam e choram. Impossível deixar de falar ("Eu falo") da beleza e, por vezes, da sutileza, que também em seu trabalho, sério, se instaura.

E você, chora? A ironia é a prova dos nove para que, além da alegria – que Oswald de Andrade pretendia –, escorra, agora não como lágrimas, mas como a lama de Brumadinho. Da hipocrisia não ficará nem o suvaco se a deixarmos incessante, irreverente e insistente como é.

Bia Medeiros  
Rio de Janeiro,  
março (mar-só) de 2020

# DIOTA



Pesquisa poética sobre o fracasso, sobre a queda e sobre a iteração de criar algo que as pessoas modificam a proposta e geram coeficiente de arte. A performance sai do esperado, a video-arte viraliza em sites pornô e páginas conservadoras. As narrativas se deturpam. A série fotográfica foi impressa para Poéticas do Absurdo como grande inspiração para tal momento de crise. Tudo que se pensa é o absurdo.

Artigo **DIOTA: Poética do absurdo em tempos de crise** publicada pela Anpap e disponível pelo link: [http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro\\_\\_\\_\\_\\_ALBUQUERQUE\\_Natasha.pdf](http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_____ALBUQUERQUE_Natasha.pdf)





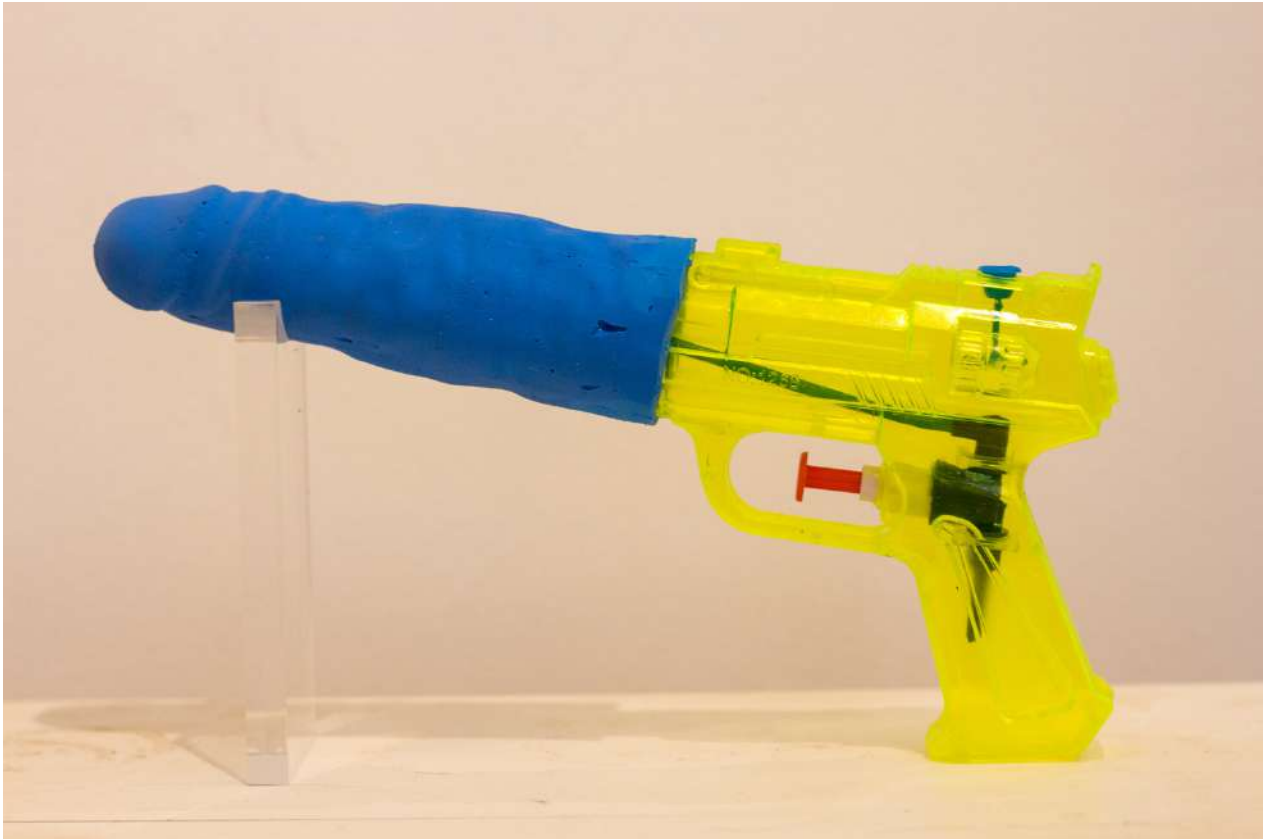
### Diota

Foto Performance

Pigmento mineral sobre papel  
algodão

47 x 33 cm (147 x 99 cm conjunto)

# JOGUINHO DE PODER



Série de 6 peças escultóricas.  
Armapica, Cores diversas. Contém  
suporte de acrílico para que se  
mantenha de pé. A obra é uma  
espécie de apropriação de pistolas  
de plásticos. Foi realizado um  
molde de falo para a fundição de  
silicone e resina sobre a pistola.  
Mantido o furo de saída de  
água. Arma funcional que solta  
água pelo falo. Manipulável.

Escultura  
Silicone e pistola de plástico  
35 x 35 x 35 cm



# JOGUINHO DE PODER



Foto performance  
pigmento mineral sobre papel  
algodão  
77 x 52,5 cm ( 77 x 105 cm diptico)  
2019

# SEJA MARGINAL



Vídeo registro de composição urbana.

Adesivo vinílico sobre placa

00'00'56

2014

# ME BATE



foto performance  
frames de video performance  
pigmento mineral sobre papel algodão  
44 x 26 cm (142 x 57 conjunto)  
2015



## SALA DOS OVOS

Instalação com projeções de vídeos  
Ovos crus escritos

Vídeos projetados: Me Bate (2015);  
Relação Erótica com as Coisas (2014);  
Corrida de Colheres (2016).

# OCUPAÇÃO DE DESERTO

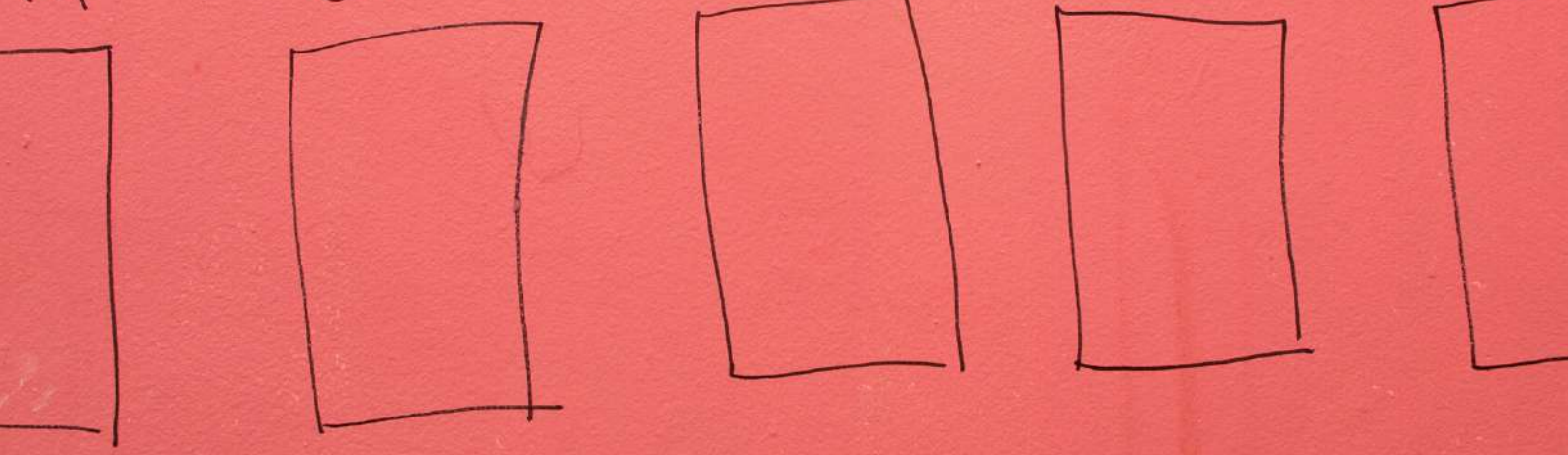
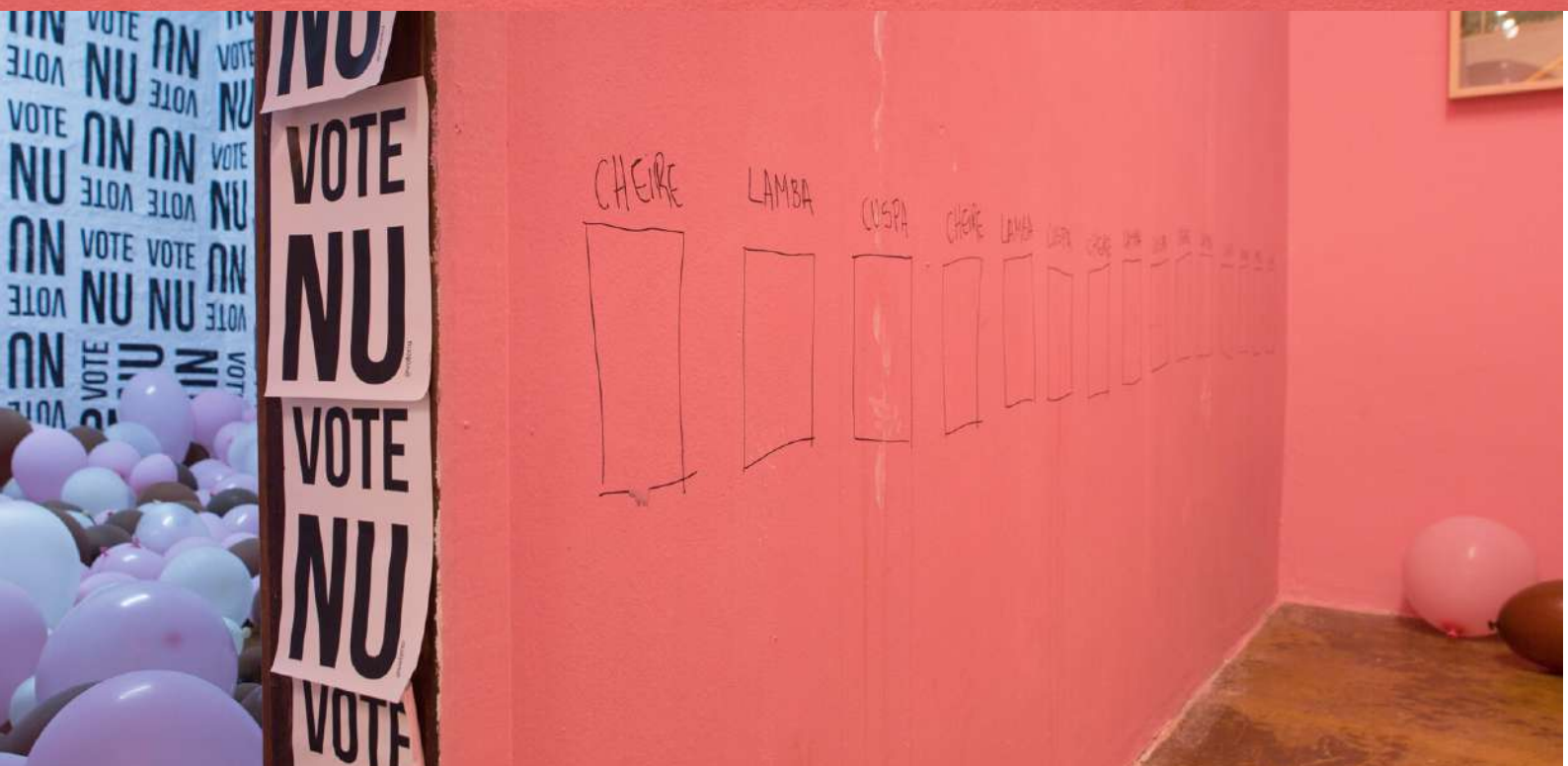


Série Fotográfica. Dois corpos de cor laranja e rosa dialogam entre si e se contrapõem ao espaço; em preenchimento do vazio. Nestas fotografias se busca a organicidade de lugares ditos como sem vida, assépticos. Como um retrato íntimo e poético do Plano Piloto de Brasília: uma imensidão desértica onde há uma necessidade de encontro e ocupação.

Fotografia  
Pigmento mineral sobre papel algodão  
62,5 x 42,5 cm (62, 5 x  
85 cm conjunto  
2014



PA  
CHEIRE  
LAMBA  
CUSPA  
CHE

Five hand-drawn rectangular boxes are arranged horizontally on a pink wall, each corresponding to a word written above it.

## OFICINA DE NUDISMO

1 Faça o que quiser, até ficar nu.

2 Não é necessário respeitar a obra, mas respeite as mina, as mana e as mona.

3 O nu é totalidade do corpo, trate as pessoas como nus.

4 Votar é uma questão de posicionamento, não é necessário um posicionamento que já exista.

5 Um corpo sem órgãos é capaz de sentir o avesso, assim como você pode de fazer do outro corpo o seu órgão.

6 Um corpo aberto é vivido como mistura, assim respiramos o mesmo ar juntos e misturadinhos.

7 Esta sala é espaço vazio e lugar a ser construído, mas fora dessa sala é lugar normativo a tomar cuidado: não é responsabilidade da proposta cuidar de nus fora desta sala. Busque testar limites dos espaços.

8 Qualquer banheiro é eternamente legalizado a se posicionar nu.

## OFICINA DE NUDISMO

Instalação

Lambe, balões, arara, nus.

Tamanhos variados





OFICINA DE BOUJISMO

Séne de la esculturas

# SE FOR PARA CHOCAR EU CHOCO



Setenta ovos crus foram espalhados pela sala e riscados com as palavras "abismo", "fracasso" e "mundo". Os ovos eram colocados na vagina da artista e cuspidos até se chocarem no chão. Ovos também foram quebrados na cara. A performance acabou quando todos os ovos estavam chocados. Essa performance inédita realizada fez parte da programação de Poéticas do Absurdo, divulgada em jornais, revistas e redes sociais.

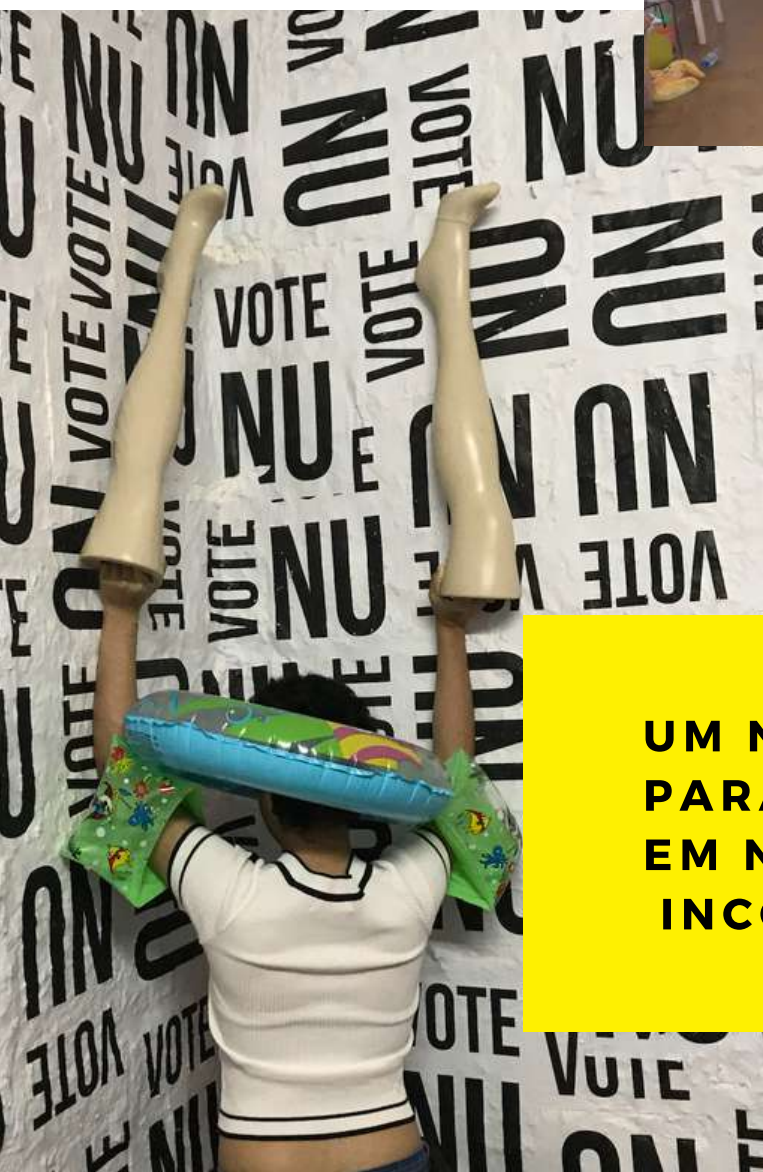
Performance  
Ovos crus escritos e balde  
1'00'00  
2019





# AÇÕES SOCIAIS

# OFICINA DE NIILISMO



A Oficina de Niilismo (teórica e prática) foi realizada pela artista para os pacientes e professores do CAPS II de Taguatinga. Encontro incrível com os nadadores do nada em uma experiência sinestésica na exposição POÉTICAS DO ABSURDO. Além de uma visita guiada pela artista foram distribuídas boias para iniciar um nado metafórico pela arte contemporânea.

**UM NADO NO NADA  
PARA O DESLIZAMENTO  
EM NOSSAS PRÓPRIAS  
INCOMPREENSÕES.**

# COMPOSIÇÕES URBANAS

Composições Urbanas são abismos poéticos que atravessam o cotidiano em espaços comuns onde pessoas de todos os tipos de pessoas transitam; pessoas que não necessariamente se interessam por arte ou que também não procuram por espaços culturais mas absorvem o conteúdo poético. Foram feitas 2 pinturas da palavra absurdo em grande escala e sete alvos nas crateras das vias. Todas foram realizadas no bairro do Guará - regional proposta para esse projeto. A maioria das composições ficaram na QE 40 - local da Galeria A Pilastra e um local de público vasto.



ABSURDO



# DIÁLOGO ABERTO COM ARTISTAS



Uma visita guiada e três rodadas de discussão e oficinas práticas com o grupo de artistas mulheres independentes do Distrito Federal liderado pela artista Alice Lara (DF). O debate horizontal se desenvolveu entre as participantes sob a demanda poética de cada artista e as estratégias de inserção de trabalho para todas.





## **POESIA DE ASFALTO**

Produção: Natasha de Albuquerque  
Pintura: Fernando de Carvalho e Natasha de Albuquerque  
Fotografia: Bruno Bernardes  
Autorização oficial: Prefeitura do Guará



## **JOGO DOS 7 ERROS**

Performance: Natasha de Albuquerque  
Fotografia: Lojas de fotografia e revelação instantânea; variados.



## **RELAÇÃO ERÓTICA COM AS COISAS**

Performance: Natasha de Albuquerque  
Filmagem: Maria Eugênia Matricardi  
Edição: Natasha de Albuquerque  
Apoio: Corpos Informáticos



## **EXPECTATIVAS PARA UMA ARTISTA DE VERDADE**

Produção completa: Natasha de Albuquerque



## **FAÇA FAKE**

Produção completa: Natasha de Albuquerque



## **FAIXA LIVRE**

Performance: Natasha de Albuquerque  
Fotografia: Mateus Lucena



## **ALMOÇO SEM RELVA**

Produção: Natasha de Albuquerque  
Performance: Alla Soub, Heron Prado, Natasha de Albuquerque e Alex Canudo  
Fotografia: Alexandra Martins



## **FALÁCIAS PÁTRIAS**

Performance: anônimo  
Fotografia: Natasha de Albuquerque



## **JOGUINHO DE PODER**

Produção: Natasha de Albuquerque  
Consultoria: Miguel Simão  
Apoio: Cecília Lima



## **JOGUINHO DE PODER**

Produção: Natasha de Albuquerque e Mateus Lucena  
Performance: Ana Flávia Silvestre, Camila Cidreira, Fernanda Alpino, Jéssica Paiva, Laura Samily e Natasha de Albuquerque  
Fotografia: Mateus Lucena



## **ME BATE**

Performance: Natasha de Albuquerque  
Filmagem: Hoana Bonito



## **SEJA MARGINAL**

Produção: Natasha de Albuquerque  
Filmagem e edição: Pedro Borges  
Apoio: João Quinto



## **SALA DOS OVOS**

Produção: Natasha de Albuquerque

Apoio: Yná Kabe Rodrigues e Mateus Lucena



## **OCUPAÇÃO DE DESERTO**

Performance: Diego Torres, Thalita Perfeito e Yuri Thevenard

Fotografia: Natasha de Albuquerque



## **CORRIDA DE COLHERES**

Produção: Natasha de Albuquerque

Performance: Coordenadas Orbitadas e Natasha de Albuquerque

Filmagem: Pedro Lacerda



## **EU FALO**

Performance: Natasha de Albuquerque

Filmagem: Marcela Mahur

Edição: Natasha de Albuquerque



## **AVESSO AVESSO AVESSO**

Performance: Natasha de Albuquerque

Filmagem: La Conga Rosa

Edição: Natasha de Albuquerque



## **OFICINA DE NUDISMO**

Montagem: Natasha de Albuquerque

Apoio: Mateus Lucena, Fernando de Carvalho, Coletivo Shibari.



Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal

**FAC** FUNDO DE APOIO À  
CULTURA  
DO DISTRITO FEDERAL

Realização:

**A PILASTRA**

Secretaria de  
Cultura e  
Economia Criativa

